

EPISTEMOLOGIAS DA PESQUISA NARRATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UM MERGULHO NOS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA

Edileusa do Socorro Valente Belo
UFRR-IEMCI-UFPA
edileusa.belo@ufr.br

Tadeu Oliver Gonçalves
IEMCI-UFPA
tadeuoliver@yahoo.com.br

Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
IEMCI-UFPA
beth.ge@hotmail.com

Resumo

Este estudo investiga epistemologias que fundamentam a Pesquisa Narrativa na formação de professores de matemática, de modo particular, na formação do docente do ensino superior. Para isso utilizamos como campo de investigação os anais dos Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto) biográfica (CIPA). Após analisar os trabalhos das edições do I, II, III, IV e V do CIPA identificamos epistemologias que permeiam esta relação, as quais designamos: processo identitário; experiências de vida; a escrita de si na formação; desenvolvimento profissional; e, investigação das práticas de formação. A compreensão do potencial da Pesquisa Narrativa para a formação de professores de matemática é explícita. Em relação à formação do formador de professores de matemática os estudos ainda se mostram incipientes, demonstrando ser necessário que mais pesquisas sejam elaboradas para conhecer este profissional e as peculiaridades de suas práticas, e a partir disso elaborar propostas (auto)formativas que se utilize das potencialidades da Pesquisa Narrativa.

Palavras Chaves: Epistemologias; Pesquisa Narrativa; Formação de professores de matemática; Formador de professores; CIPA.

1. Nota introdutórias

A formação de professores de matemática é um dos pilares da competência em matemática em todos os níveis de ensino. Diversos estudos teóricos têm contribuído para investigar processos formativos tanto na licenciatura como na formação continuada, podemos citar, entre outros, os estudos sobre o professor reflexivo Schön (1992) e do professor pesquisador, Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998). Mizukami (2006) considera que os investimentos para a formação docente se concentram na formação inicial e continuada dos professores da educação básica. Entretanto a autora enfatiza que a formação dos docentes formadores desses professores também deve fazer parte do debate quando se trata das

preocupações envolvendo a docência no ensino superior cujo enfoque ainda se mostra tímido - comparativamente às demais etapas da educação básica, “embora mais recentemente também tenha passado a fazer parte do debate da área de forma mais sistemática” (MIZUKAMI 2006, p. 6)

As pesquisas de Belo (2012), Manfredo (2013) e Gonçalves (2000) inscrevem-se nesse quadro de recentes debates acerca do professor universitário, porque se dedicaram a investigar as compreensões que eles têm de suas práticas, suas histórias de vida e seu desenvolvimento profissional, respectivamente. Nessas investigações, o ponto central esteve na compreensão deste profissional e os contextos teóricos e metodológicos que lhe possibilitou elaborar outros processos formativos, no sentido do rompimento com visões de mundo, de ensino, de matemática e de formação de professores muitas vezes ultrapassadas ou equivocadas, ancoradas ainda numa concepção positivista do conhecimento.

Neste estudo, tomamos a Pesquisa Narrativa como campo epistemológico, por engendrar a construção de conhecimento através de um método-objeto específicos, e a partir disso investigamos as suas possibilidades na/para a formação de professores de matemática, de modo particular na formação do docente do ensino superior. Assim, nossa pergunta diretiva expressa-se nos seguintes termos: *que epistemologias fundamentam as pesquisas narrativas na formação de professores de matemática?*

O trabalho estrutura-se em quatro seções. Na primeira apresentamos aspectos teóricos da Pesquisa Narrativa, embasados principalmente em Connelly e Clandinin (1995); Clandinin e Connelly (2011); na segunda, explicitamos os caminhos metodológicos e os materiais reunidos para a análise; os resultados da pesquisa são esboçados na terceira seção, na qual os campos epistemológicos observados nos trabalhos são explicitados; finalmente na quarta seção refletimos a respeito dos dados encontrados e das perspectivas para novas pesquisas.

2. Pesquisa Narrativa, um mar de perspectivas

Nesta seção apresentamos as considerações teóricas a respeito da Pesquisa Narrativa, fundamentados, principalmente, em Connelly & Clandinin (1995) e Clandinin & Connelly (2011). Os autores justificam a utilização da investigação narrativa na educação:

La investigación narrativa se utiliza cada vez más en estudios sobre la experiencia educativa.[...]La razón principal para el uso de la narrativa en la investigación educativa es que los seres humanos somos organismos contadores de historias,

organismos que, individual y socialmente, vivimos vidas relatadas.[...]De esta idea general se deriva la tesis de que la educación es la construcción y la re-construcción de historias personales y sociales. (CONNELLY & CLANDININ,1995, p.12).

Essas primeiras colocações dos autores esclarecem que tratar de Pesquisa Narrativa é basear-se nas experiências que vivenciamos pessoalmente e socialmente. Nossas histórias estão entrelaçadas por nossa subjetividade construída nos contextos de onde viemos e nos encontramos, e a ela só podemos ter acesso por meio de nossos relatos, por nossas histórias, pelo narrar. Os autores também fazem uma importante consideração sobre a Pesquisa Narrativa: “Es igualmente correcto hablar de “investigación sobre la narrativa” o de “investigación narrativa”. Entendemos que la narrativa es tanto el fenómeno que se investiga como el método de la investigación” (p.12).

Connelly & Clandinin (1995) afirmam que a característica de dar voz aos sujeitos, ou seja, privilegiar as experiências humanas faz com que este tipo de investigação seja amplamente adotado por vários campos das ciências sociais, entre elas: teoria literária, história, antropologia, arte, cinema, psicologia, a linguística, educação, entre outros. Os autores mencionam ainda, os estudos de Goodson a respeito das histórias de vida dos professores e estudos sobre currículo. Bruner (1988) citado por Arnaus (1995, p. 64) acrescenta ainda que:

La modalidad narrativa se ocupa de “las intenciones y acciones humanas, de las vicisitudes y de las consecuencias que marcan su transcurso. Y trata de situar la experiencia em el tiempo y em el espacio. [...] La inseparabilidad del personaje, el ambiente y la acción deben estar profundamente encanadas em el carácter mismo del pensamiento narrativo”.

Destacamos alguns elementos da citação acima que marcam a pesquisa narrativa: os fenômenos humanos são o foco da investigação narrativa, a temporalidade, o ambiente no qual a experiência ocorre, a relação dos personagens, são fatores que estão entrelaçados em um *continuum* e que fazem parte da trama de se trabalhar narrativamente.

Por último, nesse contemplar, mencionamos, conforme Connelly & Clandinin (1995, p. 23-30), as diversas fontes que os pesquisadores narrativos utilizam para suas investigações: notas de campo; notas de diários; entrevistas; contar histórias; cartas; escritos autobiográficos e biográficos; outras fontes de dados narrativos. A seguir caracterizamos o espaço onde buscamos as fontes para este estudo, as rotas metodológicas adotadas e o material que serviu como *corpus* para as análises.

3. O mergulho metodológico no CIPA

Em que fontes então buscar as bases teóricas que relacionassem a Pesquisa Narrativa e a formação de professores de matemática? Decidimos investigar os anais dos Congressos Internacionais sobre Pesquisa (Auto) biográfica (CIPA) por sua relevância e por congregar estudos de âmbito internacional sobre pesquisa (auto) biográfica. Explicitamos que compreendemos a Pesquisa (auto) biográfica como uma modalidade da Pesquisa Narrativa, com a peculiaridade de se valer da memória dos sujeitos que narram experiências que vivenciaram ao longo de suas vidas.

No estudo se caracteriza, segundo Fiorentini e Lorenzato (2012), com um designer meta-analítico, pois não pretendemos apenas descrever os aspectos dos trabalhos considerados e sim “realizar uma análise crítica de um conjunto de estudos já realizados, tentando extrair deles informações adicionais que permitam produzir novos resultados, transcendendo aqueles anteriormente obtidos” (idem, p.71). Apesar do espaço que escolhemos para subsidiar o presente estudo ter como tema a pesquisa autobiográfica cremos que surgirão várias discussões que excederão a questão da utilização das memórias, outras formas, instrumentos e experiências de pesquisas, pois “a pesquisa narrativa é um estudo da forma de como experimentamos o mundo” (CLANDININ & CONNELLY, 2011). De acordo com os anais do I CIPA, o evento surge pelo desejo demonstrado por pesquisadores de diversos países em estreitarem laços de pesquisa, de tal forma que possa se estabelecer uma rede de pesquisadores, intercontinental. Abaixo elaboramos um quadro com os temas, locais e data dos CIPA já ocorridos, situando-nos:

Quadro 1- Edições dos Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto) Biográfica

Edição	Tema	Local	Data
I CIPA	A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria	PUCRS-Porto Alegre	08 a 11 de setembro de 2004
II CIPA	Tempos, Narrativas e ficções: a invenção de si	UNESB-Salvador	10 a 14 de setembro de 2006
III CIPA	(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes	UFRN-Natal	14 a 17 de setembro de 2008
IV CIPA	Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar	USP-São Paulo	26 a 29 de julho de 2010
V CIPA	Pesquisa (auto)biográfica: lugares, trajetos e desafios	PUCRS-Porto Alegre	16 a 19 de outubro de 2012
VI CIPA ¹	Entre o público e o privado: modos de viver, narrar e guardar	UERJ-Rio de Janeiro	16 a 19 de novembro de 2014

Fonte: Anais do CIPA

De posse dos materiais iniciamos então a pesquisa nos anais dos CIPA verificando em todos os eixos temáticos trabalhos que tratassem da pesquisa narrativa na formação de

¹ A análise dos materiais do VI CIPA ainda não foi concluída por nós.

professores de matemática, em especial na formação do formador de professores de matemática. Na primeira leitura, apenas dos resumos dos trabalhos, utilizamos aspectos indicativos norteadores como: ensino superior, professor de matemática (não considerando professores das séries iniciais), autobiografia, memória, narrativas como práticas de (auto)formação, transformação de professores. Selecionamos os trabalhos que apresentavam esses indicativos para uma segunda leitura, mais aprofundada.

De posse dos trabalhos selecionados iniciamos a investigação buscando delinear as epistemologias, ou seja, as teorias de conhecimento que fundamentavam os trabalhos. Após analisarmos todos os trabalhos constantes nos anais das edições do CIPA apresentamos os trabalhos que selecionamos no intuito de responder a nossa pergunta: *Que epistemologias fundamentam a pesquisa narrativa na formação de professores de matemática?* No quadro abaixo apresentamos esses trabalhos.

Quadro 2-Trabalhos selecionados relacionando pesquisa narrativa e Formação de professores de matemática

Título	Autor (es)	Eixo temático
II CIPA/2006		
Narrativas de professores de matemática sobre sua prática: uma ressignificação identitária?	Wagner Ahmad Aurek	As construções (auto) biográficas e as práticas de formação
Experiências e estilos de professores e professoras de matemática	Maria José Paula	As construções (auto) biográficas e as práticas de formação.
III CIPA/2008		
Compreendendo o Processo de Constituição Profissional de Formadores de Professores de Matemática a partir de Biografias Educativas	Barbara Cristina Moreira Sicardi	(Auto) biografia e práticas de formação: lugares de aprendizagem e (re) invenção de si.
Narrativas de professores de Matemática, aprendizagens e desenvolvimento profissional	Cármem Lúcia Brancaglioni Passos e Cecília Galvão	(Auto) biografia e práticas de formação: lugares de aprendizagem e (re) invenção de si.
Histórias de vida de professores de matemática: recorte de tempos vividos e de experiência docente	Rosalba Lopes de Oliveira	Histórias de vida e da educação: territórios, práticas e representações.
O memorial autobiográfico: A escrita institucional de si em foco	Sandra Cristinne da Câmara e Maria da Conceição F. B. Sagadari Passeggi	Histórias de vida e da educação: territórios, práticas e representações.
IV CIPA/2010		
Narrativas docentes: a trajetória de quatro professoras de matemática como docentes no ensino fundamental e médio	Roseli Araújo Barros e Tadeu Oliver Gonçalves	Práticas de formação e pesquisas (auto) biográficas
Histórias de vida e práticas de formação docente de Formadores de professores de matemática	José Ronaldo Melo e Dario Fiorentini	Práticas de formação e pesquisas (auto) biográficas
A função da análise retórica na (trans) formação da pessoa-professor na sala de aula de matemática	Vicente Eudes Veras da Silva	Práticas de formação e pesquisas (auto) biográficas
O ensino da matemática e o fracasso dos alunos: Insatisfações e conflitos nas histórias orais da vida de Professores do ensino fundamental	José P. Peixoto Filho	Práticas de formação e pesquisas (auto) biográficas
Por entre as letras e a matemática: história de vida de um educador matemático letrado	Ronaldo Barros Ripardo	Práticas de formação e pesquisas (auto) biográficas
V CIPA/2012		
Gênese da docência em professores formadores em matemática	Elizabeth C. Gerhardt Manfredo e Tadeu Oliver Gonçalves	Práticas de Formação e Pesquisas (Auto) biográficas.
Intersubjetividade na constituição da identidade docente: os licenciandos de matemática e as	Rosana Maria Martins e Simone Albuquerque da	Práticas de Formação e Pesquisas (Auto) biográficas.

trilhas narradas nos memoriais de formação	Rocha	
Memorial de formação de uma futura professora de matemática: composição de diversas vozes	Silvia Maria Medeiros Caporale	Práticas de Formação e Pesquisas (Auto) biográficas.
Narrativas autobiográficas e autorregulação da aprendizagem: contribuições para a formação de professores de matemática	Amanda Pranke e Lourdes Maria Bragagnolo Frison	Práticas de Formação e Pesquisas (Auto) biográficas
Peregrinos de si: avaliação em narrativas de professores de matemática	Joacir Marques da Costa/Lislane dos Santos Cardózo/Celso Ilgo Henz	Práticas de Formação e Pesquisas (Auto) biográficas.
Trajetórias de professores de matemática: resistências e desafios profissionais no início de carreira	Adair Mendes Nacarato	Memória, dimensões sócio-históricas e trajetórias (auto) biográficas.

Fonte: Anais dos I, II, III, IV e V CIPA

4. Emergindo, epistemologias borbulhantes

A pesquisa nos anais do CIPA trouxe uma gama de trabalhos, a amplitude da pesquisa (auto) biográfica chega a ser assombrosa diante de tantas abordagens e de tantos campos que se utilizam desta modalidade de pesquisa. Após as leituras e análises nossa pesquisa elegeu um total de 17 trabalhos sendo: 2 do II CIPA, 4 do III CIPA, 5 do IV CIPA e 6 do V CIPA, não encontramos nenhum trabalho no I CIPA. Após apreciação dos trabalhos em busca das epistemologias da pesquisa narrativa na formação de professores de matemática apresentamos agora os resultados da investigação.

Pudemos perceber teorias que fundamentam os trabalhos e dão suporte teórico e metodológico a eles, enquadrando-os em perspectivas que buscam interpretar aspectos tangentes à formação do professor tomando sua subjetividade como elemento central. Nesse sentido, agrupamos nossas observações por tópicos, esses tópicos não são estanques, ou seja, não são independentes uns dos outros, porém a classificação se deu pelo caráter predominante do trabalho, vamos a eles:

Processo identitário dos professores de matemática – Aurek (2006), Pranke e Frison (2012), Martins e Rocha (2012)

Neste tópico o foco é conhecer mudanças, (re) significações, constituição identitárias dos professores de matemática. Os autores destes trabalhos entendem que ao longo da vida e da prática docente ocorrem movimentos, experiências que são agregadas e que contribuem para as (trans) formações do professor de matemática ao longo de sua vida profissional. Os autores utilizam: narrativas (auto) biográficas e memórias de formação para conhecer que experiências os professores de matemática declaram como pontos chaves para sua (re) constituição identitária.

Teoricamente² os autores se apoiam em Nóvoa (1992; 2010), Souza (2010), Abrahão (2006), Bueno (2002), Ferrarotti (2010), Josso (2004), Passeggi (2011), entre outros, para tratar da dimensão pessoal dos professores e do método autobiográfico, de forma particular na formação docente; e Dubar (2005) utilizado para tratar da socialização e identidades profissionais.

Experiências de vida do professor de matemática e suas repercussões – Paula (2006), Silva (2010), Peixoto Filho (2010), Ripardo (2010), Costa *et al.* (2012) e Manfredo e Gonçalves (2012)

O tema central deste tópico são as investigações de experiências vivenciadas por professores de matemática, buscando um sentido experiencial. O sentido experiencial é explorado como caráter formativo para a docência. O convívio familiar, experiências com a matemática, experiências com a docência, experiências com professores modelos ou não; experiências que levam a reflexão da própria formação e dos contextos da profissão, e que quando resgatadas pelos docentes os levam a refletir e rever o quanto essas experiências são importantes para sua constituição e práticas docentes.

Como aportes teóricos que os autores utilizam: Abrahão (2006), Delory-Momberger (2011), Souza (2006), Dominicé (1988), Nóvoa (1992; 2010), Pineau (2011) abordando aspectos da pesquisa (auto) biográfica; Fiorentini (2006) e Poletini (1996, 1999) tratando de forma particular da narrativa na formação de professores de matemática; Larrosa (2001), Bruner (1998), Josso (2009; 2010) tratando do sentido da experiência; Benjamin (1994), Connelly e Clandinin (1995) trazendo elementos da pesquisa narrativa; Hoffmann (2004) e Luckesi (2004) abordando a avaliação, e Tardif (2000;2002) abordando saberes profissionais docentes.

A escrita de si (memórias de formação) na formação do professor de matemática - Câmara e Passeggi (2008), Oliveira (2008), Caporale (2012).

A escrita de si, utilizando os memórias de formação, é utilizada por Caporale (2012) em duas perspectivas: como práticas de formação de seus alunos e como instrumento de coleta de dados. Oliveira (2008) apresenta os memoriais de 08 alunas concluintes do curso de

² Não apresentamos nas referências os trabalhos dos autores citados nos respectivos campos teóricos dos artigos analisados, devido ao espaço para a apresentação deste estudo, para verificar as bases teóricas sugerimos buscar nos anais os respectivos autores.

graduação em matemática, refletindo sobre suas trajetórias, vivências e experiências; Câmara e Passegi (2008) também utilizam memórias de três alunos, tomando dimensões (auto) formativa e (auto) avaliativa. Portanto, nas colocações dos autores deste tópico, as memórias são instrumentos privilegiados para fazer conexões, fazer vir à tona os percursos formativos e avaliativos de professores em formação. Como bases teóricas principais citam: Bakhtin (1988; 1992, 1995, 2003); Ferrarotti (2010), Fiorentini (1995), Fiorentini e Miorim (2003), Josso (2004), Nóvoa (2000), Passeggi (2006; 2012), Pineau (2010) e Zabalza (2004).

Desenvolvimento profissional de professores de matemática – Passos & Galvão (2008), Sicardi (2008), Barros e Gonçalves (2010), Nacarato (2012)

O foco deste tópico é a investigação do desenvolvimento profissional de professores de matemática. Nos estudos deste tópico percebemos claramente entrevistas narrativas, narrativas (auto) biográficas, texto narrativos como instrumento de coleta de dados, compreendendo que é somente através dos escritos (auto) biográficos ser possível apreender as trajetórias pelas quais os docentes de matemática passaram e como foram se desenvolvendo profissionalmente. Huberman (1995), Bakhtin (2003), Barbier (1998), Barbosa (1998), Catani (2001; 2003), Fiorentini (2004; 2006); Fiorentini e Nacarato (1999); Imbernón (2001; 2002), Josso (1988; 1991; 1999; 2004), Nóvoa (1992; 1995; 2002), Tardif e Lessard (2005), Ponte *et al* (1995), Perrenoud (1999), Souza (2006) são os principais autores utilizados pelos autores dos trabalhos deste tópico.

Conhecer as práticas de formação de formadores de professores de matemática- Melo e Fiorentini (2010)

Os autores deste trabalho focam seu objetivo em conhecer como a comunidade de formadores aprende e transforma suas práticas, utilizando como instrumentos de coleta de dados “biografias de histórias de vida”. Os autores se apoiam também em Foucault e em seus estudos sobre poder-saber. O estudo conclui que os formadores são histórica e socialmente constituídos a partir dessas e nessas práticas, ocupando uma dupla posição: de sujeito enquanto objeto de si mesmo e de sujeito enquanto sujeitável ao poder disciplinar (MELO E FIORENTINI, 2010). Os principais teóricos que os autores utilizam foram Foucault (2007) com as relações de saber-poder; Goodson (1995; 2006) com as histórias de vida dos professores; Lave e Wenger (1991) e Wenger (2001) com os estudos sobre comunidade de prática.

Os tópicos apresentados nos mostram vários campos teóricos que entrelaçam a pesquisa narrativa com formação de professores de matemática. Como mencionamos não são categorias fechadas em si, elas podem e devem se complementarem na busca por uma formação de professores de matemática diferenciada e embasada em experiências vivenciadas por esses sujeitos. Após esse delineamento, faremos alguns apontamentos na busca por outros mares a navegar.

5. Buscar outros mares para a formação do docente formador de professores de matemática

Os cinco tópicos elencados acima, revelam epistemologias da pesquisa narrativa na formação do professor de matemática. A dimensão epistemológica relaciona-se ao modo como conhecimento pode ser obtido ou construído. Destacamos dois fatores que emergem deste estudo, primeiro é a questão de conhecer a pessoa do professor, baseados nas ideias de Nóvoa de que uma parte importante do professor é a pessoa, suas histórias de vida, memoriais; o segundo fator é a ideia de conhecer a epistemologia da prática, ou seja, a pesquisa narrativa surge como instrumento para fazer vir à tona as práticas dos professores de matemática, como as práticas se constituem e/ou se transformam.

Uma ênfase geral nos trabalhos analisados é a questão de desejar uma formação de professores de matemática diferente dos moldes técnico-reducionista-objetiva, buscando aspectos experienciais com a matemática e com a docência, e propondo aos sujeitos que reflitam sobre seus percursos e experiências. Três trabalhos têm como ênfase o formador de professores de matemática. Sicardi (2008), Manfredo e Gonçalves (2012), e Melo e Fiorentini (2010), apresentam estudos investigativos e buscam conhecer quem são esses profissionais, suas trajetórias de vida, a constituição de seus saberes matemáticos, as influências das diversas experiências vivenciadas por eles e a repercussão delas para sua as práticas docentes.

O estudo realizado nos anais dos CIPA, portanto, nos possibilitaram perceber que as investigações sobre os professores de matemática, empregando pesquisa narrativa, têm em sua maioria preocupação em conhecer as histórias de vida dos professores, suas experiências com a matemática e a docência, e relacionar esses fatores com o professor assim constituído. A pesquisa narrativa é abordada tanto como fenômeno tanto como método de pesquisa ou mesmo ambos nos trabalhos examinados. Para a formação do formador de professores de matemática os estudos ainda são incipientes, diríamos até tímidos, necessitando de propostas

visando adentrar mais à fundo essa realidade para conhecer este profissional e as peculiaridades de suas práticas, explorando os aspectos (auto) formativos da pesquisa narrativa.

A pesquisa de tese desenvolvida pela primeira autora deste estudo e orientada pelos demais intitulada “Cartografias Experienciais de Formadores de professores de matemática: consciência de si e autoformação” insere-se na perspectiva de aprofundar trabalhos empregando a pesquisa narrativa. Ao trabalhar com formadores de professores de matemática, busca, por meio da narrativa e métodos correspondentes, explicitar e caracterizar experiências desses formadores, fomentando suas percepções sobre a importância e potencial dessas experiências como constituidoras de suas subjetividades e práticas profissionais, reconhecendo-as como dispositivos condutores de seus processos (auto) formativos. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, as epistemologias aqui identificadas cumpriram o papel de revelar os referenciais a partir dos quais se pode olhar os processos que envolvem a formação do professor formador e particularmente os que podem ser explicitados e catalisados pelo potencial das narrativas engendradas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUS, R. **Voces que cuentan y vocês que interpretan: Reflexiones em torno a la autoria narrativa em uma investigación etnográfica.** In: LARROSA, J. *Déjame que te cuente – Ensayos sobre Narrativa y Educación.* Barcelona. Laertes, S.A. de Ediciones, 1995.

AUREK, Wagner A. **Narrativas de professores de matemática sobre sua prática: uma (re) significação identitária?** In: ANAIS II CIPA, UNESB, Salvador, 2006.

BARROS, Roseli A.; GONÇALVES, T. O. **Narrativas docentes: a trajetória de quatro professoras de matemática como docentes no ensino fundamental e médio.** In: ANAIS IV CIPA, USP-São Paulo, 2010.

BELO, Edileusa S V. **Formadores de Professores de matemática.** 150f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, 2012.

CÂMARA, Sandra X.; PASSEGGI, Maria da Conceição F. B. S. **O memorial autobiográfico: a escrita institucional de si em foco.** In: ANAIS III CIPA, UFRN, Natal, 2008.

CAPORALE, Silvia M. M. **Memorial de formação de uma futura professora de matemática: composição de diversas vozes.** In: ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.

- CLANDININ, D.J. e CONNELLY, F.M. **Relatos de experiência e investigação narrativa.** *In: LARROSA, J. Déjame que te cuente – Ensayos sobre Narrativa y Educación.* Barcelona. Laertes, S.A. de Ediciones, 1995.
- CLANDININ, D.J. e CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa.** Trad: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.
- COSTA, Joacir M; CARDÔZO, Lisliane S.; HENZ, Celso I. **Peregrinos de si: avaliação em narrativas de professores de matemática.** *In: ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.*
- GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. P. **Cartografias do Trabalho Docente- professor pesquisador.** São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
- GONÇALVES, T. O. **A Formação e Desenvolvimento Profissional de Formadores de Professores: O Caso dos Professores de Matemática da UFPA.** UNICAMP-Faculdade de Educação. **Tese de Doutorado.** Campinas, SP, 2000. (207 f.)
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** 3ª Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção formação de professores)
- MANFREDO, Elizabeth C. G.; GONÇALVES, Tadeu O. **Gênese da docência em professores formadores em matemática.** *In: ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.*
- MANFREDO, Elizabeth C. Gerhardt- **Saberes de professores formadores e a prática de formação para a docência em matemática nos anos iniciais de escolaridade / Tese (Doutorado) – UFPA - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, PA 2013.**
- MARTINS, Rosana; ROCHA, Simone. **Intersubjetividade na constituição da identidade docente: os licenciandos de matemática e as trilhas narradas nos memoriais de formação.** *In: ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.*
- MELO, J. R.; FIORENTINI, D. **Histórias de vida e práticas de formação docente de formadores de professores de matemática.** *In: ANAIS IV CIPA, USP-São Paulo, 2010.*
- MIZUKAMI, M, G. N. **Aprendizagem da docência: professores-formadores.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1. (2005-2006). Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106>.
- NACARATO, Adair M. **Trajetórias de professores de matemática: resistências e desafios profissionais no início de carreira.** *In: ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.*
- OLIVEIRA, Rosalba L. **Histórias de vida de professores de matemática: recortes de tempos vividos e de experiências docente.** *In: ANAIS III CIPA, UFRN, Natal, 2008.*
- PASSOS, Cármen B.; GALVÃO, Cecilia. **Narrativas de professores de matemática, aprendizagens e desenvolvimento profissional.** *In: ANAIS III CIPA, UFRN, Natal, 2008.*

PAULA, Maria J. **Experiências e estilos de professores e professoras de matemática.** *In:* ANAIS II CIPA, UNESB, Salvador, 2006.

PRANKE, Amanda; FRISON, Lourdes B. **Narrativas autobiográficas e a autorregulação da aprendizagem: contribuições para a formação de professores de matemática.** *In:* ANAIS V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012.

PEIXOTO FILHO, José P. **O ensino da matemática e o fracasso dos alunos: insatisfações e conflitos nas histórias orais da vida de professores do ensino fundamental.** *In:* ANAIS IV CIPA, USP-São Paulo, 2010.

RIPARDO, R. B. **Por entre as letras e a matemática: história de vida de um educador matemático letrado.** *In:* ANAIS IV CIPA, USP-São Paulo, 2010.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** *In:* NÓVOA, A.(Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992, pp. 77-91.

SICARDI, Bárbara C. M. **Compreendendo o Processo de Constituição Profissional de Formadores de Professores de Matemática a partir de Biografias Educativas.** *In:* ANAIS III CIPA, UFRN, Natal, 2008.

SILVA, Vicente E. V. **A função da análise retórica na (trans) formação da pessoa-professor na sala de aula de matemática.** *In:* ANAIS IV CIPA, USP-São Paulo, 2010.

I CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais...** Resumos e Textos. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

II CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais...** Programação e Resumos. Salvador: EDUNEB, 2006, 572 p.

III CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais...** Programação e Resumos. Salvador: EDUNEB, 2008.

IV CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais...** Programação e Resumos. Salvador: EDUNEB, 2010.

V CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. **Anais...** Programação e Resumos. Salvador: EDUNEB, 2012.